

BRASILIANAS

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Em quatro anos, aumentaram 9,6% dos casos no DF

Feminicídios avançam no DF e revelam falhas na proteção

O Distrito Federal registrou 28 vítimas de feminicídio em 2025, segundo levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgado ontem.

O número representa um aumento de 21,7% em relação ao ano anterior, quando foram contabilizados 23 casos. A taxa local chegou a 1,8 feminicídios por 100 mil mulheres, acima da média nacional de 1,43.

Embora o DF tenha uma das menores populações do país, o peso da violência letal contra mulheres é significativo. Em quatro anos, o número de feminicídios variou de 22 a 31 casos anuais, mostrando oscilações, mas sem tendência de queda consistente.

Outro aspecto preocupante é a baixa efetividade das medidas protetivas. Em 2024, apenas uma vítima de feminicídio no DF tinha uma medida protetiva vigente no momento do crime, o que corresponde a 4,3% dos casos.

Outras sete mulheres haviam solicitado proteção judicial, mas em três situações a medida já havia sido revogada, em duas o agressor não havia sido intimado e em uma estava expirada.

O dado reforça a fragilidade da rede de proteção: mesmo quando acionado, o sistema não conseguiu evitar o desfecho fatal.

Divulgação/Fecomercio-DF



Maioria dos lojistas do DF espera aumento nas vendas

Vendas da Páscoa devem crescer 3,8%

A Páscoa de 2026 promete movimentar o comércio do Distrito Federal. Pesquisa do Instituto Fecomercio-DF mostra que 62,5% dos lojistas esperam desempenho superior ao do ano passado, enquanto apenas 6,7% projetam retração. Para atender à demanda, 60,8% ampliaram estoques e 83,3% apostam em promoções, propaganda e kits diferenciados.

Entre os consumidores, 76,5% pretendem presentear, índice maior que em 2025. O ticket médio subiu de R\$ 233,98 para R\$ 250,88, com ovos de Páscoa e chocolates concentrando quase 85% das preferências. Supermercados e lojas de bairro lideram como locais de compra, seguidos por shoppings e comércio eletrônico.

A maioria dos estabelecimentos deve reajustar preços, principalmente por repasse de custos dos fornecedores. Já entre os clientes, descontos e promoções são o fator mais determinante para recomendar uma loja, enquanto preços elevados aparecem como principal motivo de crítica.

POR
WILLIAM FRANÇA

DF ocupa posição negativa no Brasil

No panorama nacional, o Brasil registrou 1.568 feminicídios em 2025, um crescimento de 4,7% em relação a 2024. Desde a tipificação do crime, em 2015, já são mais de 13,7 mil mulheres assassinadas por sua condição de gênero.

Entre os estados, os maiores índices foram observados no Acre (3,2 por 100 mil mulheres), Rondônia (2,9) e Mato Grosso do Sul (2,7). Já os menores são Amazonas (0,9), Ceará (1,0) e São Paulo (1,1).

Nesse quadro, o Distrito Federal ocupa posição intermediária, mas negativa: não está entre os piores, porém apresenta taxa superior à média nacional e maior que a de estados populosos como São Paulo e Rio de Janeiro.

De 2021 a 2025, o DF apresentou crescimento de 9,6% nos casos, enquanto o Brasil teve aumento de 14,5%. Isso mostra que, embora o avanço local seja menor que a média nacional, a violência letal contra mulheres segue elevada e sem tendência de queda.

Portanto, o DF está mal posicionado: não chega a liderar os índices mais graves, mas apresenta taxas acima da média nacional.

Rede de proteção não funciona

Outro dado que chama atenção é a baixa efetividade das medidas protetivas.

A média nacional mostra que 13,1% das vítimas tinham proteção judicial vigente, mas no DF esse índice foi de apenas 4,3%, revelando falhas na articulação entre Judiciário e forças de segurança.

No DF, sete mulheres haviam solicitado medidas antes de serem mortas: em três casos a decisão já fora revogada, em dois o agressor não havia sido intimado e em um estava expirada. Apenas uma vítima tinha proteção válida.

Esses dados evidenciam que, mesmo acionado, o sistema judicial não garantiu efetividade, deixando mulheres expostas ao risco.

A disparidade mostra falhas não só no acesso, mas também na fiscalização e acompanhamento das decisões.

O Fórum destaca que a concessão da medida protetiva, embora essencial, não tem sido suficiente para impedir mortes.

A ausência de monitoramento efetivo e integração entre instituições compromete a eficácia da política.



Monitoramento foi essencial na redução de homicídios

DF tem redução nos homicídios em fevereiro

Queda é de 76% em relação ao mesmo período de 2025

Por Isabel Dourado

O Distrito Federal registrou o menor número de homicídios em fevereiro deste ano. A redução é de 76% em relação ao mesmo período de 2025. Ao todo, foram contabilizadas cinco ocorrências na capital. No ano passado foram 21 casos.

O resultado contribuiu para que o primeiro bimestre de 2026 também tivesse queda nos crimes contra a vida. Nos dois primeiros meses do ano, foram registrados 21 homicídios, contra 37 ocorrências no mesmo período do ano passado, ou seja, redução de 43%.

O secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Sandro Avelar, avalia que a queda é resultado de uma política de segurança estruturada e baseada em integração. “Cada vida preservada reforça que estamos no caminho certo, trabalhando de forma estratégica para garantir mais proteção e segurança à população. Com informações, conseguimos identificar padrões, direcionar melhor os recursos e antecipar ações para prevenir crimes.”

Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública do DF, dezotto regiões administrativas não registraram homicídios no período: Gama, Brazlândia, Planaltina, Paranoá, Guará, Cruzeiro, Lago Sul, Lago Norte, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, Candangolândia, Sudoeste, Varjão, Park Way,

Jardim Botânico, SIA, Fercal e Arniqueira.

Os dados apontam características relevantes sobre a dinâmica dos crimes registrados no período. Conflitos interpessoais representaram 43% dos casos, enquanto 62% ocorreram nos finais de semana. Além disso, 52% das ocorrências foram solucionadas com prisão imediata dos responsáveis pelos crimes.

Em relação aos meios utilizados, 52% das ocorrências envolveram arma branca, enquanto apenas 19% foram cometidas com arma de fogo. Outro ponto de destaque é que não houve registro de homicídios nos arredores de bares e distribuidoras de bebidas nos dois primeiros meses deste ano. A Secretaria de Segurança atribui esse resultado a esforços das medidas de ordenamento urbano e monitoramento em áreas com maior circulação de pessoas.

“A redução dos homicídios decorre, em grande medida, do engajamento do departamento operacional na coordenação do policiamento nas cidades, com atuação integrada dos comandos regionais e reforço do serviço voluntário. Isso ampliou a presença policial nas regiões mais críticas do Distrito Federal, possibilitou intensificar a fiscalização e o fechamento noturno de distribuidoras de bebidas em situação irregular”, explica a comandante-geral da Polícia Militar do DF, coronel Ana Paula Habcka.